



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA

MAYARA FORTUNATO DA SILVA

O LÚDICO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA-PB

2018

MAYARA FORTUNATO DA SILVA

O LÚDICO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado (a) em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Giuliana Cavalcanti Vasconcelos.

JOÃO PESSOA-PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S5861 Silva, Mayara Fortunato da.

O LÚDICO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Mayara Fortunato da Silva. - João Pessoa, 2018.

34 f.

Orientação: Giuliana Cavalcanti Vasconcelos
VASCONCELOS.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO INFANTIL. LUDICIDADE. I.
VASCONCELOS, Giuliana Cavalcanti Vasconcelos. II.
Título.

UFPB/BC

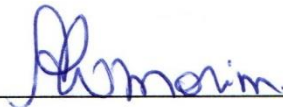
FOLHA DE APROVAÇÃO

MAYARA FORTUNATO DA SILVA

O LÚDICO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

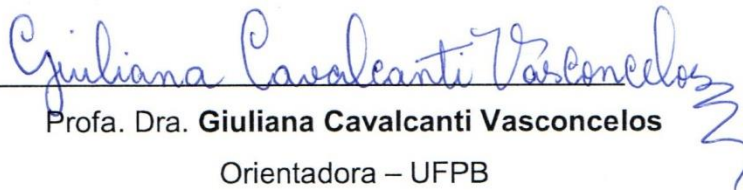
João Pessoa, 18 de junho e 2018.

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciado/a em
Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca
examinadora:



Profa. Dra. **Ana Luisa Nogueira de Amorim**

Membro da banca avaliadora – UFPB



Profa. Dra. **Giuliana Cavalcanti Vasconcelos**

Orientadora – UFPB

Prof. Dr. **Magno Alexon Bezerra Seabra**

Membro da banca avaliadora – UFPB

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, a
minha família e amigos que estiveram presente em
todos os momentos me ajudando, e confiando no
meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Senhor, Deus, que no corre-corre de nossa vida diária, esquecemos tantas vezes de agradecer a sua existência. Obrigada Senhor, pelos meus pais e amigos, por todos aqueles que entraram na minha história de vida e ensinaram-me a crescer, a ser mais humana. Agradeço pela conclusão dessa longa jornada. O meu mais sincero agradecimento a Ti que me confiaste esta vida. Através da minha fé, das minhas orações, do meu amor, agradeço-te por tudo que sou, que ainda serei e, principalmente, por nunca me abandonar nos momentos difíceis e por me permitir chegar até aqui.

Aos meus pais, hoje estou vivendo um momento muito importante. Por vocês não fui concebida, mas não se importaram em presentear-me com algo, o mais importante, revestiram a minha existência de amor, carinho e dedicação. Cultivaram na minha adolescência todos os valores que me transformaram em uma adulta responsável e consciente. A minha mãe Suely que me abriu a porta do futuro, iluminou o meu caminho com a luz mais brilhante que pude encontrar: o estudo. Agradeço ao meu pai Mauricio que não foi apenas pai, é amigo e conselheiro. Ao meu irmão Marcos, por dividir comigo seus pais e por ter se tornado tão insubstituível em minha vida. A você Marcos, o que tenho de melhor dedico, meu respeito e admiração. Nas tantas vezes que meu cansaço e preocupação foram sentidos e compartilhados por vocês, numa união que me incentivaram a prosseguir. Para vocês, meus pais, não biológicos, mas de escolha e amor, procuro uma palavra, aquela que gostaria que seus corações ouvissem. Só encontro a palavra OBRIGADA. Obrigada pelo sonho que realizo nesse dia, em que me transformo de estudante a profissional. E, sobretudo, obrigada pela lição de amor por terem me acolhido como filha. Peço a Deus que eu possa praticar meu agradecimento no exercício da minha profissão e assim, ensinar a nobreza do amor aos meus filhos, com a mesma dignidade com a qual vocês fizeram chegar até a minha pessoa. Se isto eu conseguir, serei acima de tudo, de profissional, serei um grande ser humano.

À minha avó Maria que quando todos desistiram de mim ela me amparou em seus braços e não deixou que tirassem de mim o direito de viver, a quem amo e agradeço por tudo.

Aos meus amigos, Joelma e José Henrique, pela cumplicidade e companheirismo de todos os dias vividos com vocês.

À Yasmin pela ajuda, dedicação e carinho, meu muito obrigada.

À minha orientadora Giuliana, por toda a paciência e ajuda na construção do meu trabalho, pela dedicação em todos os encontros e orientações.

À instituição em que foi realizada a pesquisa e a todos os participantes envolvidos.

E meu agradecimento todo especial aos membros da banca, por fazerem parte desse momento, que para mim, é um dos mais especiais vividos até hoje.

Meu sincero agradecimento a todos os envolvidos e que contribuíram de forma direta ou indireta, tanto na minha formação, quanto em meu crescimento pessoal e profissional.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.
(Jean Piaget, em “Psicologia e Pedagogia”, Ed. Forense, 1970)

RESUMO: O presente trabalho teve como principal objetivo investigar como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, analisando as principais dificuldades dos professores quanto a este assunto, o sentimento e emoções dos alunos quando são estimulados a aprender por tal prática e perceber a importância de trabalhar as atividades lúdicas, dinâmicas e criativas para a motivação e interesse dos alunos, desenvolvendo assim, o raciocínio e construindo o conhecimento de forma descontraída e prazerosa. Tendo em vista a importância dessa pesquisa para que os professores percebam o quanto o lúdico é fundamental para o processo de ensino- aprendizagem da criança. As interlocutoras da pesquisa foram as professoras da turma de 2 (dois), 3 (três) e 4 (quatro) anos de uma creche localizada no município de Cabedelo- PB. Como metodologia da pesquisa foi utilizado o método qualitativo, fazendo uso de entrevista semiestruturada e observação. Com o que pude observar nas turmas observadas no período de uma semana, pude comprovar que o lúdico faz parte do dia a dia dos alunos. A atividade lúdica desenvolve na criança várias habilidades como a atenção, memorização, imaginação, enfim todos os aspectos básicos para o processo de aprendizagem. Sendo a educação infantil a base da formação sócio educacional de todo cidadão, o lúdico constitui-se como uma estratégia pedagógica eficaz, que envolve a criança nas atividades, permitindo-lhe desenvolver-se cognitivamente. Perceber a importância de trabalhar com atividades lúdicas, dinâmicas e criativas para a motivação e interesse dos alunos, desenvolvendo assim, o raciocínio e construindo o conhecimento de forma descontraída e prazerosa. Valorizando o trabalho com jogos e brinquedos, os professores terão uma ferramenta indispensável para o trabalho cotidiano na aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Ludicidade. Processo de aprendizagem.

ABSTRACT: The main objective of this study was to investigate how play activities contribute to the development of learning, analyzing the main difficulties teachers face in this subject, the feelings and emotions of the students when they are stimulated to learn by this practice and realize the importance of working the playful, dynamic and creative activities for the motivation and interest of the students, thus developing the reasoning and constructing the knowledge in a relaxed and pleasant way. Considering the importance of this research so that teachers realize how playful is fundamental to the teaching-learning process of the child. The interviewees were the teachers of the class of 2 (two), 3 (three) and 4 (four) years of a daycare center located in the municipality of Cabedelo-PB. As methodology of the research was used the qualitative method, making use of semistructured interview and observation. With what I could observe in the classes observed in the period of one week, I could prove that the play is part of the students' daily routine. The play activity develops in the child several skills such as attention, memorization, imagination, in short, all the basic aspects of the learning process. Since child education is the basis of the social and educational formation of every citizen, play is an effective pedagogical resource that involves the student in the activities, allowing the child to develop cognitively. Realize the importance of working with playful, dynamic and creative activities for students' motivation and interest, thus developing reasoning and constructing knowledge in a relaxed and enjoyable way. Valuing work with games and toys, teachers will have an indispensable tool for daily work in the learning of their students.

Keywords: Education. Child Education. Playful. Process Learning.

LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS

CE- Centro de Educação

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

RCNEI- Referencial Curricular Para a Educação Infantil

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. O Lúdico	15
3. Educação Infantil	19
3.1 Um Breve Contexto Histórico.....	19
3.2 Surgimento das Creches no Brasil.....	20
3.3 Educação Infantil como direito da Criança.....	21
4. O Lúdico na Educação Infantil	24
4.1 A Importância do Papel do Professor na Mediação do Lúdico na Sala de Aula	26
5. Percurso Metodológico	27
6. Resultados	29
7. Considerações Finais	33
8. Referências	34
9. Apêndice A- Roteiro de entrevista	35

1. INTRODUÇÃO

A palavra lúdico significa jogos e brincadeiras, e é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois a partir da brincadeira, a criança irá desenvolver sua criatividade, imaginação, resolução de problemas, concentração, entre outros.

Nos primeiros anos de vida, a criança aprende a brincar, como o brincar é uma opção que traz prazer a ela, é papel dos adultos mediadores utilizarem essa ferramenta para ser um aliado no processo de ensino e aprendizagem.

Quando falamos sobre o lúdico na educação infantil, é comum os professores confundirem ludicidade como ferramenta associada a aprendizagem da criança, com simplesmente deixarem as crianças brincando para passar o tempo.

Na educação infantil, a utilização de brincadeiras é de fundamental importância para contribuir na aprendizagem das crianças, proporcionando para as mesmas um momento de diversão e relaxamento, que para elas vai ser um momento de prazer, porém, com um resultado imenso para o desenvolvimento do aluno, que é a aprendizagem significativa, na qual o aluno irá aprender por meios que ele mais se identifica, assim tornando-a de fácil compreensão.

O interesse por esse tema surgiu por meio de leituras durante o curso, que enfatizavam o quão importante é a utilização do lúdico na educação infantil, e por meios de estágios, que pude perceber na prática, a maneira como as brincadeiras eram utilizadas para ensinar.

Diante disso, esse trabalho tem muito a contribuir para educadores da educação infantil, para se atentar a usar a ludicidade cada vez mais, e não só utilizar a brincadeira como um passatempo em sala de aula, pois assim, resultados significativos irão ser notados cada vez mais.

O trabalho teve como problemática, compreender como o lúdico através dos jogos e brincadeiras possibilita o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem da criança, na formação de atitudes sociais como cooperação,

socialização, respeito mútuo, interação, liderança e autonomia, que favorecem a construção do conhecimento do educando.

Diante dessa problemática, o objetivo geral do trabalho foi investigar como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Destrinchando em objetivos específicos:

- Identificar as principais dificuldades dos professores quanto a este assunto e o que os alunos entendem por tal prática.
- Descrever a importância de trabalhar as atividades lúdicas, dinâmicas e criativas para a motivação e interesse dos alunos, desenvolvendo assim, o raciocínio e construindo o conhecimento de forma descontraída e prazerosa.

A partir daí o trabalho foi dividido em três capítulos de referencial teórico intitulados de: O lúdico, A educação infantil e O Lúdico na Educação Infantil. Em seguida, vem a metodologia, para assim, compreendermos a prática como o lúdico é utilizado em sala de aula.

2. O LÚDICO

Quando a criança nasce, ela não sabe brincar, através das interações sociais com adultos, outras crianças, com brinquedos e objetos variados, ela vai entender esse conceito e descobrir as diferentes formas de brincar. Através do brincar, a criança desenvolve seu raciocínio, a criatividade, a atenção e a imaginação.

Independente da classe social, cultura, ou época que essa criança está, o lúdico está associado à sua essência, pois ela vive num mundo de alegrias e encantamento. Quando a criança brinca, ela aflora diversos tipos de emoções, sendo elas a sensação de bem-estar e alegria, ajuda a entender sentimentos negativos como o medo e a insegurança, que faz parte do cotidiano da criança. E, além desses sentimentos, com a brincadeira, ela aprender a lidar com o mundo, tem oportunidade de simular situações e conflitos da sua vida familiar e social e por conseqüente, tendo essa influência na formação de sua identidade pessoal e autonomia. Segundo Maluf (2003, p. 9):

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Acredita-se que a ludicidade oportuniza ao educador a compreensão do significado e da importância de trabalhar atividades lúdicas no âmbito escolar. Destaca-se o lúdico como maneira eficaz de introduzir os alunos nas diversas atividades, pois o brincar é algo inerente na criança, é a sua forma de conhecer o mundo. Por meio das descobertas e criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a sua realidade.

Apesar do brincar ser um momento de prazer e alegria para as crianças, ele não deve ser considerado apenas como um passatempo, devemos analisar o brincar como atividade fundamental que deve estar presente no dia a dia das crianças, já que as mesmas encaram o brincar como um trabalho, pois a partir dele, elas podem descobrir no que se destacam, descubrem seus limites, e desenvolvem novas habilidades, que até então não tinham conhecimento. Quando as crianças brincam de faz de conta, representando um professor, ou um médico, podemos observar a seriedade delas para representarem bem aquele papel, bem parecido com adultos quando estão executando tarefas que requerem um pouco mais de atenção. Segundo Vygotsky (1994, p. 67):

Brincar é coisa séria, também, por que na brincadeira não há trapaça, há sinceridade e engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção, concentração e muitas habilidades. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares.

Os jogos têm papel fundamental no desenvolvimento das crianças e, como tal, possui um significado, um sentido, no processo de organização, planejamento, expressão de sentimentos e construção de atividades. O jogo é uma tática de fundamental importância para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Por meio dele, é possível refletir sobre a realidade, a cultura local e, também, questionar regras e papéis que cada integrante irá exercer. Segundo Rubin, Fein e Vandenberg, citados por Neto (2001, p.195), “o jogo promove o desenvolvimento cognitivo, capacidade verbal, produção divergente, habilidades manipulativas, resolução de problemas, processos mentais, capacidade de processar informação”.

Com o jogo a criança conhece, arquiteta, descobre, aprende e confere habilidades. Além disso, o jogo estimula a psicomotricidade, beneficiando a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Segundo Piaget (1975, p. 3):

Conceitos como jogos, brinquedos e brincadeira são formados ao longo da nossa vida, no entanto tanto brincadeira como jogos são considerados uma forma de divertimento.

Seguindo este pensamento, percebemos que as brincadeiras transformam as crianças para se desenvolverem através de sua capacidade de brincar. É relevante dar as crianças a oportunidade de participar ou criar suas próprias atividades lúdicas, podendo assim acionar seus pensamentos sobre problemas que lhes são importantes e significativos. Estimular a vontade própria da criança, deixando-a livre para escolher seu papel e seus companheiros de atividades é importante para trabalhar-se a autonomia.

Os brinquedos possuem um papel fundamental na brincadeira, pois através deles a criança traduz o real para a realidade infantil, com ele a criança entra num mundo de faz- de- conta (jogos simbólicos), onde a criança ocasiona uma realidade vista em algum lugar (sendo pessoalmente, ou até mesmo na

TV). Podemos citar como exemplo uma visita ao médico ou até mesmo um familiar fazendo algum trabalho doméstico (como cozinhar), a partir daí a criança poderá imitar aquela pessoa, com a ajuda dos brinquedos que ela possui. Segundo Macedo (2004, p. 10):

Graças ao faz-de-conta, a criança pode imaginar, imitar, criar ou jogar simbolicamente e, assim, pouco a pouco, vai reconstruindo em esquemas verbais ou simbólicos tudo aquilo que desenvolveu em seu primeiro ano de vida. Com isso, pode ampliar seu mundo, estendendo ou aprofundando seus conhecimentos para além de seu próprio corpo; pode encurtar tempos, alargar espaços, substituir objetos, criar acontecimentos. Além disso, pode entrar no universo de sua cultura ou sociedade aprendendo costumes, regras e limites.

Na brincadeira de faz- de- conta, há quatro áreas do desenvolvimento que são estimuladas, são elas: (a) a intelectual, que ajuda a desenvolver habilidades, a resolver problemas, a organização, a criatividade, a negociação, o planejamento, o conhecimento de cultura e costumes e até mesmo o envolvimento matemático; (b) o físico, que é responsável pela coordenação motora e espacial da criança; (c) o social, que contribui para ensinar a compartilhar, se pôr no lugar do outro, entender os papéis sociais, entender seu lugar na família, ajudar a controlar a impulsividade; (d) e a cooperação identificar os pontos fortes do outro e aprender a lidar com desapontamentos.

Pais e professores possuem papel fundamental tanto na escolha dos brinquedos, quanto na preparação dos espaços que as brincadeiras serão executadas e dos contextos a serem explorados, dos quais se deve propiciar a criança um ambiente agradável e enriquecedor que explore a imaginação e a curiosidade, e que proporcione a interação social entre as crianças e seus amigos, e até mesmo com seus familiares.

O adulto pode e deve participar do brincar juntamente com a criança, não só para estreitar seus laços, mas também para aumentar seu interesse e motivação. Com um adulto participando da brincadeira, a criança tem um apoio a mais nas brincadeiras, despertando para descobertas e achando soluções juntamente com as crianças para possíveis inquietações que venham surgir no meio da brincadeira, e assim, podendo enriquecer e deixar o brincar mais prazeroso.

O brincar cumpre um papel igualmente importante na socialização da criança, permitindo-lhe aprender a compartilhar, a colaborar, a comunicar e a se relacionar, desenvolvendo a noção de respeito por si mesmo e pelo outro, também como sua autoimagem e autoestima. De acordo com as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, entende-se que:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 2009 p.27)

Portanto, é por meio de brincadeiras que podemos observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças e, particularmente, analisando suas capacidades de uso de linguagens, das suas capacidades sociais e emocionais. O brincar vai além da diversão, nele está atrelado uma série de competências e habilidades que a criança poderá descobrir, através do lúdico, muitos professores de educação infantil ensinam seus alunos, pois aprender brincando, além de ser divertido, o objetivo do aprender é atingido.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Levaram muitos anos para que a sociedade aceitasse a criança como um ser diferente de um adulto. O termo “infância” (in-fans) tem o significado de “não fala”. Até o fim do século XVII, não havia o sentido de infância, diante disso, as crianças não tinham um tratamento diferenciado, com cuidados e tratamentos de acordo para a idade delas. O convívio das crianças com os adultos ocorria sem nenhuma diferenciação de tratamento e cuidados, assim a taxa de mortalidade era muito alta.

Não se pensava, como normalmente acreditamos hoje, que a criança já contivesse a personalidade de um homem. Elas morriam em grande número. [...] Essa indiferença era uma consequência direta e inevitável da demografia da época. Persistiu até o século XIX, no campo, na medida em que era compatível com o cristianismo, que respeitava na criança batizada a alma imortal [...] A criança era tão insignificante, tão mal entrada na vida, que não se temia que após a morte ela voltasse para importunar os vivos. [...]. (ARIÈS, 1981, p. 57)

O atendimento de crianças de zero a seis anos no Brasil surgiu na época imperial, teve como objetivo amparar as crianças que eram abandonadas nas ruas. As primeiras instituições a realizarem esse atendimento eram os asilos, orfanatos e Santa Casa da Misericórdia com sua roda dos expostos, na qual existia em Salvador e no Rio de Janeiro, com a real intenção de esconder a vergonha da mãe solteira. Que consistia em um mecanismo instalado na parede que era possível que a pessoa colocasse a criança numa porta e que quando girava, não dava para identificar a pessoa que abandonava.

As crianças eram sempre filhas de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado; as pobres precisavam de seus filhos para ajudar no trabalho, e dos filhos das escravas precisavam os senhores abastados. (RIZZO, 2010, p. 37)

O alemão Friedrich Froebel (1782-1852) um pedagogo alemão com destacável atuação como educador infantil, foi o primeiro a ver a importância de iniciar a educação da criança desde cedo, pensava no espaço único para que essa educação fosse realizada, criou o Kindergarten, traduzido para o português, os chamados Jardins de Infância. Onde ele parte do princípio que as crianças são como os jardins que precisam ser cuidados para que

floresçam, e os professores são os jardineiros e que através dos cuidados deles haveria o desenvolvimento das plantas, que no caso seriam as crianças.

[...] que adubadas e expostas a condições favoráveis em seu meio ambiente, desabrochariam sua divindade interior em um clima de amor, simpatia e encorajamento - estariam livres para aprender sobre si mesmos e sobre o mundo. (OLIVEIRA, 2007, p. 67).

No Brasil, a implementação do primeiro jardim de infância se deu no ano de 1875, no Colégio Menezes Vieira, mesmo nome do seu fundador, o médico Joaquim José Menezes Vieira (1848-1897) que atuava no jardim de infância com sua esposa, Carlota, na qual, foi cofundadora da escola.

O colégio funcionava no Rio de Janeiro, onde ainda era a capital do Brasil, com salas que comportavam cerca de 30 alunos, porém, só os meninos eram aceitos, designados ao ensino da pintura, jardinagem, a ginástica, entre outros, onde o objetivo principal era deixar a criança livre. Depois desse pontapé inicial, outras escolas começaram a aderir o modelo dos jardins de infância no Brasil.

3.2 SURGIMENTO DAS CRECHES NO BRASIL

No Brasil, a creche é uma instituição em crescimento desde a década de 1989, porém o histórico de sua implementação é caracterizado por filantropia, omissão estatal, falta de orientação pedagógica, dentre outros problemas que colaboraram para que as creches fossem enxergadas como locais de acolhimento.

A educação pré-escolar do pobre continuou, ainda por muitos anos, sendo responsabilidade filantrópica, de caráter assistencialista e eventual, especialmente, e dependente das intenções das primeiras damas, que, na expectativa da falta do que fazer, ocupariam assim o seu tempo, dando vazão aos seus instintos de proteção à infância. (RIZZO, 2003, p. 38).

Em função do desenvolvimento comercial e industrial vivido no Brasil, e a inserção feminina no mercado de trabalho, as creches eram feitas para as mães que não tinham onde deixar as crianças enquanto trabalhavam, ou quando precisavam ter uma fonte de renda, com isso poderiam conseguir um emprego mais rapidamente, porém, nessas instituições não existiam preparos para promover um ensino de qualidade para as crianças, pois até os profissionais não eram preparados para isso, mas sim para cuidar, tendo em

prática o pensamento assistencial.

Diante da omissão do estado em se responsabilizar pelo cuidado e manutenção das creches e com o conceito de assistencialismo enraizado durante anos, fez com que essas instituições sofressem muito preconceito o que dificultou a construção de uma identidade bem definida e bem estabelecida para a instituição e para seus funcionários.

Encravada entre a família e a escola, a creche oscila entre as funções e significados dessas duas outras instituições tão bem demarcadas no interior da sociedade. Na verdade, é com a família que a creche mais tem disputado e buscado conquistar espaço, na medida em que essa é a instituição tradicionalmente encarregada de cuidar e de educar a criança pequena. Por isso mesmo a creche tem geralmente sido identificada como uma instância destinada a suprir a lacuna que resulta da incapacidade da família em cumprir sua função. Ressalta-se, assim, na história dessa entidade uma forte conotação assistencialista que insiste em manter-se presente até os dias de hoje. (MERISSE, 1997, p. 25).

Como foi dito por Merisse (1997), as creches sofreram muito preconceito, mas esse conceito assistencialista mudou conforme o passar dos anos, nos dias atuais as creches além de contribuírem para a autonomia das crianças, tem um papel fundamental, que é ensinar de uma maneira que prezem a diversão das crianças.

3.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO DA CRIANÇA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, N° 9.394/96, o atendimento a crianças em creches (até três anos de idade) e pré-escolas (de quatro a seis anos) compõe a educação infantil, nível de ensino que faz parte da educação básica, partir daí a educação infantil rompe a tradição assistencialista

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, dá início ao reconhecimento legal da criança como cidadão brasileiro, como sujeito de direitos:

Art.6 – São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição.

Art.7º – São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

XXV – assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade, em creches e pré-escolas

Art.208 [...] IV – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 5 anos de idade.

Art.227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), garante nos artigos 29 e 30 como e onde deve ser realizado e concretizado esse acolhimento às crianças de zero a seis anos quando fala na:

Seção II – Da Educação Infantil Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

O principal papel da educação infantil é integrar as funções de educar, cuidar e desenvolver um padrão de qualidade. Essa concepção de qualidade é introduzir nos contextos sociais, ambientais e principalmente nas práticas sociais, na qual irá proporcionar elementos relacionados às diversas linguagens e oferecer de forma direta o conhecimento para que seja construída sua própria identidade valorizando sua autonomia.

Portanto, deve-se considerar importante e essencial as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças, valorizando o exercício da cidadania baseado em princípios encontrados no RCNEI.

A educação infantil deve oferecer a todas as crianças indiscriminadamente elementos culturais que enriqueçam o desenvolvimento e inserção social. E cumprir um papel proporcionando o desenvolvimento da identidade da criança por meio de aprendizagens significativa e diversificadas realizando atividades de soluções de interação.

A educação infantil deve propulsionar situações de cuidado, aprendizagens, jogos e brincadeiras, aquelas que são seguidas e advindas principalmente de situações pedagógicas intencionais e aprendizagens coordenadas por adultos. É de suma importância ressaltar que essas aprendizagens, de natureza diversa, se darão maneira integrada no processo do desenvolvimento infantil, desde que se saiba escolher o brinquedo adequado e deixando opções para que a criança tenha liberdade pegar o que mais ela se identifica. Segundo Kishimoto (2003, p. 37):

A função lúdica na educação: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente a função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. O brincar e jogar é dotado de natureza livre típica de uns processos educativos. Como reunir dentro da mesma situação o brincar e o educar. Essa é a especificidade do brinquedo educativo.

Diante disso, colaborando para o crescimento das capacidades infantis de relação interpessoal, dando acesso a aceitação, respeito e confiança esse acesso deve ser dado de forma simples, mas ampla da realidade social e cultural.

4. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Prender a atenção das crianças em sala de aula é uma tarefa cada vez mais difícil, pois vivemos num mundo rodeado de aparelhos tecnológicos e a massa midiática, influenciando dia após dia nossas crianças, com isso os professores precisam fazer uma reflexão sobre sua prática em sala de aula. Diante disso, a ludicidade é essencial para que as crianças se divirtam e que diante da diversão proporcionada pela brincadeira, possam adquirir conhecimento. Estudiosos já comprovaram que para a aprendizagem ser de fato significativa, o professor também tem que estabelecer relações significativas.

A brincadeira é uma das melhores formas para que uma criança possa se sentir bem, pois se ela brinca, ela se diverte, e se ela aprende brincando, com certeza isso trará para ela uma vontade maior de aprender, de descobrir, de vivenciar a educação de outras formas futuramente, mas tendo o lúdico uma grande importância no pontapé inicial na vida do aprender daquela criança. De acordo com Dohme (2003):

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, 2003, p.113).

O lúdico, desde algum tempo, já é considerado como ponto chave e estratégico mais bem trabalhado pelos profissionais da área da educação no que concede a estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Essa forma de atividade utilizada pelos educadores se dá por conta do excelente desenvolvimento nas capacidades da criança, sendo elas a atenção, a memorização, a percepção a sensação e todos os aspectos básicos no que diz respeito a aprendizagem da criança.

Quando citada as brincadeiras como forma de aprendizagem, é abordado como exemplo os jogos chamados de faz-de-conta ou também os feitos com papéis, eles são citados como exemplo maior, pois com a ajuda dessas duas brincadeiras lúdicas originam-se as outras demais brincadeiras, tais como os jogos em que as crianças fazem construção, como também os jogos de regras, aqueles que são chamados jogos de sociedade ou também jogo de tabuleiro.

É fundamental que todos os envolvidos no processo de aprendizagem da criança, sejam os pais, responsáveis e professores que tenham a consciência de que a atividade lúdica na educação infantil é de muita importância para o desenvolvimento da criança. Quando o ensino tem por base a ludicidade, isto traz para a criança inúmeras contribuições para sua vida pessoal, como a expressão de suas emoções, a maneira como interage com seus amigos, seu desempenho físico motor, seu nível linguístico, seu nível de desenvolvimento, e sua formação moral. Segundo Dhome (2003, p.124 e 125):

O desenvolvimento pessoal funda-se em um processo de auto descoberta, onde cada qual tende a tomar consciência do que sabe fazer e do que tem dificuldade, como pode potencializar aquilo que faz bem e conviver, ou diminuir, com afeitos daquilo que tem menos habilidades. O processo de comparação pode ser doloroso, porém é eficaz e, às vezes, inevitável. Porém, atividade lúdica pode compor este processo de comparação de forma agradável, divertida e em um clima de camaradagem. Quando a criança joga, ela percebe suas possibilidades e a dos companheiros.

Também estão inclusos para propiciar e ampliar os conhecimentos infantis como forma de atividade lúdica, os jogos tradicionais, didáticos e corporais, abrindo dessa forma uma grande dimensão de opções para que os educadores possam adquirir informações e descobrimentos sobre cada criança, através da forma com que elas irão se expressar, seja brincando ou jogando. Antunes (2003, p. 9) explica bem o significado de jogo e brincadeira:

Antunes esclarece muito bem a palavra “jogo” da nossa cultura, habitualmente é confundida com “competição” do ponto de vista educacional, a palavra jogo se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com o sentido de gracejo ou mais especificamente divertimento, brincadeira, passatempo. Desta maneira, os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. Esse conceito já deixa perceber a diferença entre usar um objeto como brinquedo ou como jogo.

4.1 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO LÚDICO NA SALA DE AULA

O professor é peça chave para introduzir a ludicidade no cotidiano dos alunos, pois é função dele planejar e executar atividades em sala de aula, que envolvam a ludicidade, porém, que haja um contexto, e não só usar brincadeiras para preencher o tempo de aula. Visando sempre ter como base qual a brincadeira necessária para cada criança, levando-se em conta a faixa etária das mesmas. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 28):

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem

Diante disso, é necessário que o professor esteja atento e tenha a consciência que toda atividade lúdica que for abordada pelo mesmo, terá um objetivo didático como forma de questionamento e que para isso, a criança não vai brincar totalmente livre, ela vai estar ligada ao descobrimento do seu conhecimento através da ludicidade. Isso acontece principalmente nos jogos de regras aonde, a criança tem que seguir o que se pede na formação do jogo. Portanto, é necessário que o professor forme um conjunto, com a família, para que juntos possam trabalhar no desenvolvimento da criança nas demais formas de ludicidade, para que a mesma tenha uma evolução satisfatória não para os que a acompanham, mas para que ela mesma possa ter uma evolução que traga bons frutos no seu futuro.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

Pesquisar significa buscar informações sobre algo, do qual não temos muito conhecimento. Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

O tipo de pesquisa utilizado nesse trabalho é qualitativa, na qual, a pesquisa é considerada um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão, isto é, que considera a parte subjetiva de um problema ou situação. Segundo Silva e Menezes (2000, p. 20):

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Diante dessa informação, a pesquisa qualitativa não utiliza a estatística para obtenção de resultados, mas sim a qualidade do trabalho que está sendo executada em determinada situação.

Deste modo, o presente trabalho se desenvolveu por meio de uma pesquisa de campo, pois esse tipo de pesquisa é de extrema importância para obtenção de resultados, para compor o trabalho, avaliando a prática das professoras no berçário localizado na cidade de Cabedelo- PB.

Sabemos que é impossível construir uma argumentação eficiente sem o respaldo de teorias especializadas. Diante disso, o trabalho foi embasado por autores que nos ajudam a entender o lúdico na educação infantil. Esse artigo procura conceituar o lúdico e demonstrar sua importância no desenvolvimento infantil. Na educação, o lúdico é uma ferramenta que pode dar mais vida e prazer ao processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa de campo deve estar inserida na realidade a ser estudada, e não uma simples coleta de dados. A duração da pesquisa foi de 15 (quinze) horas, constituída por 2 (duas) etapas. A primeira etapa foi a observação, para verificar se o lúdico era utilizado nas turmas de 3 (três) e 4 (quatro) anos para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos e como ele era utilizado,

observando também a receptividade das crianças com esse tipo de atividade, onde o ponto principal seria a ludicidade.

A segunda etapa foi a entrevista com as professoras, para saber o entendimento delas sobre o lúdico e a importância de ensinar brincando, analisando o plano de aula semanal e analisando se as brincadeiras utilizadas por elas, seriam realmente educativas e coordenadas, para chegar ao objetivo proposto que é a diversão das crianças e a aprendizagem.

Ao chegar ao local da pesquisa fui muito bem recebida pela gestora da instituição, onde me deixou livre para fazer minha pesquisa nas salas de aula, das turmas de 2 (dois), 3 (três) e 4 (quatro) anos. Onde também fui muito bem recepcionada pelas professoras e fiquei livre para observar as práticas delas em sala de aula e entrevista-las.

6. RESULTADOS

Diante os dados coletados com a pesquisa de campo, foi feito um estudo onde foi utilizado a observação nas salas de aula da creche e a entrevista com as professoras, por meios desses meios, se deu início ao estudo da pesquisa, com base nas atividades observadas sobre a utilização do lúdico em sala de aula.

Como sabemos, o lúdico no dia a dia da criança para promover e facilitar a aprendizagem é essencial, diante disso, a primeira pergunta para as professoras foi se elas utilizavam o lúdico no dia a dia com os alunos, e se sim, quais as atividades que elas faziam uso. As respostas foram as seguintes:

Sim, por que atividades lúdicas tem uma grande importância na educação infantil, pois dar oportunidade ao educador a compreensão da importância das atividades. As atividades são: Contações de história com fantoches, com fantasias no faz de conta, jogos, brinquedos, brincadeiras, parque e o pátio externo com objetivos de aprendizagem. (Professora da turma de 2 anos)

Sim, são essas caça ao tesouro, esconder objetos para que as crianças possam procurar, futebol de balões onde trabalhamos a coordenação motora a atenção das crianças, atividades de sobre usando canudos, atividades que estimular a coordenação e a criatividade das crianças, teatro de bonecos com dedoches trabalhando assim a imaginação das crianças pedindo para eles inventarem suas próprias histórias. (Professora da turma de 3 anos)

Sim, atividades que fogem um pouco do papel do tradicional, brincadeiras ao ar livre com circuitos, ginásticas historiadadas, os contos através de fantoches fora da sala de aula. (Professora da turma de 4 anos)

O lúdico auxilia tanto na socialização das crianças entre elas, quanto com os adultos que estão ao redor, e o professor deve estar atento a todos os tipos de brincadeiras e brinquedos que chamem a atenção das crianças, e assim adaptá-los para as aulas. Nessa perspectiva:

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende. (ROLOFF, 2010, p. 4)

Diante do uso diário da ludicidade, perguntei se as professoras sentiam dificuldades ao inserir diariamente atividades nesse contexto, se percebiam se os alunos gostavam e se eram participativos, as respostas foram as seguintes:

Não, por que na pré-escola trabalhamos em cima de projetos, sendo assim os projetos já são indicados e direcionados as atividades lúdicas. E sobre o interesse eles gostam e interagem muito bem, eu tenho certeza que o lúdico é fundamental na educação infantil por que trabalha o cognitivo, o desenvolvimento, a percepção, a atenção e são momentos de interação entre professor e aluno. (Professora da turma de 2 anos)

Não, mas as vezes varia por que os professores têm que andar no ritmo das crianças, mas não sinto dificuldades, é por dia. Os dias que não dá, a gente tem que adaptar ao ritmo deles. E sim, eles amam, adoram coisas diferentes gostam, participam, querem mais e pedem para repetir. Essas atividades estimula a participação deles por terem pouca idade e não se sentem à vontade com coisas repetitivas. (Professora da turma de 3 anos)

Não, pelo contrário, tenho muitas dicas vindas da supervisão e eu tenho total liberdade para executar as atividades. Eles amam, a cada atividade diferente para as crianças é uma novidade, por que eles não querem e nem tem interesse de estar o tempo inteiro na sala de aula, então, para eles uma atividade diferenciada é algo espetacular, é algo novo. (Professora da turma de 4 anos)

O trabalho com brincadeiras na escola, agrada sim as crianças, além de ser prazeroso, ensina, pude perceber isso em minhas observações nas 3 (três) turmas observadas, crianças felizes, com atividades diversificadas aprendem mais e melhor. Segundo Kramer (2009, p. 36):

Há momentos variados da atividade da criança na escola em que o gozo e o prazer são os móveis da atividade lúdica, e o jogo (espontâneo ou dirigido) é só ludicidade mesmo; isso significa, então, que há trabalho (prazeroso) e jogo na escola, tendo ambos aspectos distintos.

Mediante as observações percebi que a instituição disponibiliza materiais para realização dos jogos e brincadeiras que contribuem para a criatividade dos alunos, diante isso perguntei se no decorrer do processo ensino e aprendizagem se é notada alguma melhora no desempenho motor dos alunos.

Sim, com certeza quando eu comecei tinha alguns que ainda não andam direito e agora depois de cinco meses eles já conseguem descer e subir sozinho das cadeiras, pular dos colchões, coisas que não faziam e já fazem. A ludicidade é uma arma fundamental na educação infantil é através dela que agente ver o desenvolvimento das crianças no dia a dia. (Professora da turma de 2 anos)

Sim, pois ajuda o corpo a se movimentar até um equilíbrio nos manuseios de objetos então ajuda na melhora das crianças estimula nos movimentos de andar, correr, pular. (Professora da turma de 3 anos)

Sim, por que as atividades além de ter os campos de aprendizagem eles tem muito o desenvolvimento motor das crianças, então a gente descobre muita coisa através das atividades propostas. (Professora da turma de 3 anos)

Go Tani et al (2014) contribuem afirmando que os primeiros anos de vida de uma criança são cruciais para o desenvolvimento, onde as situações que vivenciarão serão fatores determinantes para o adulto que esta criança se tornará. Expressando assim, a importância de um trabalho com estímulos e vivências variadas no ambiente escolar. Ou seja, a escola tem total contribuição para o desenvolvimento motor da criança, pois através das atividades propostas, a criança será estimulada e assim o seu desenvolvimento ocorrerá.

Também foi perguntado às professoras se as atividades lúdicas são planejadas de forma multidisciplinar, e, se as professoras veem resultados positivos com esse tipo de atividades envolvendo a ludicidade? Estas foram as respostas:

Sim, é trabalhada com todos os eixos semanal. Durante o período da educação infantil a criança adquire conhecimento, habilidades e é através do lúdico que as crianças expressam sentimentos, melhora a socialização vivencia momentos ímpares e para o seu desenvolvimento infantil e ganham um grande conhecimento a seu nível. (Professora da turma de 2 anos)

Sim, por que trabalhamos com projetos e por esse motivo sentimos necessidade de fazer um planejamento multidisciplinar, por que também tem atividade que alcança todas as áreas do conhecimento então não vimos necessidade de fazer um planejamento com as áreas de conhecimento separadas não tem sentido se fizer separada. (Professora da turma de 3 anos)

Quando iniciamos o planejamento, as temáticas da semana já ficam separadas, essas temáticas não tem uma disciplina específica, por esse motivo todas as atividades planejadas são multidisciplinares, porque na rotina que seguimos não tem o campo de aprendizagem, temos uma base, mas não é obrigatoriamente seguir, não definindo apenas um campo de aprendizagem as atividades lúdicas planejadas são multidisciplinares, sabendo que a gente tem que avaliar em um todo então, muitas das vezes é mais fácil um determinado conceito em uma determinada atividade do que em outra e ele sendo planejada de forma multidisciplinar alia todos os conceitos e é bem melhor. (Professora da turma de 4 anos)

Como sabemos, a ludicidade é fundamental para a criança, mediante o mediador que conduz o processo de ensino, que no caso é o professor, a criança está sujeitada às influências na qual está inserida, diante disso, Roloff (2010, p.1) afirma que:

O indivíduo está sujeito às influências do meio no qual ele vive e na relação de causas e efeitos desenvolve, não apenas aquilo que possui no interior do seu ser, mas também absorve o que está fora. A criança vive num mundo de experiências e mutações constantes, entre aquilo que ainda é e o que poderá vir a ser. A escola, a aula, o professor possuem caráter de imensa importância na formação deste novo mundo e ainda, na recuperação de universos perdidos entre drogas e violências. O lúdico em sala de aula é ingrediente importante para a socialização, observação de comportamentos e valores.

Portanto, ficou comprovado que o lúdico é realmente utilizado na instituição pesquisada, e também que as professoras possuem consciência de que o lúdico é peça fundamental para o desenvolvimento motor e da aprendizagem da criança.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto nesse trabalho, podemos analisar a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança e para a aquisição de conhecimento, o tema é relevante e amplo, dele podemos explorar muitos campos para analisar mais áreas que a ludicidade contribui.

O objetivo desse trabalho foi analisar o uso da ludicidade em salas de educação infantil, e pude comprovar na prática que realmente o uso da ludicidade como forma de aprendizagem é eficaz e traz para a criança momentos de alegria e descontração.

Mas para que isso ocorra, as atividades precisam chamar atenção das crianças e fazer com que as mesmas sintam prazer e alegria em realizá-las, pelo fato de serem crianças, as atividades muitas vezes se tornam maçantes e repetitivas, um fator desestimulante para o aluno. Para prender a atenção dos alunos na atividade, devem ser utilizados materiais variados, coloridos e de tamanhos variados

Portanto, a experiência tida com este estudo teve contribuição de forma positiva, tanto para minha vida pessoal, como para minha vida profissional e acredito que cada vez mais as professoras de educação infantil devem se conscientizar em utilizar o lúdico como forma de ensinar as crianças, sendo assim, acredito que minha pesquisa irá contribuir positivamente para esses profissionais.

8. REFERÊNCIAS

- ANTUNES. *Jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRASIL. *Referencial curricular nacional para educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.
- _____. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Senado, 1996.
- DHOME, Vânia. *Atividade lúdica na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- ROLOFF, E. M. A importância do lúdico em sala de aula. In: *Semana de Letras*, 10, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Edipucrs; 2010. p. 1-9.
- KRAMER, Sônia e outros. *Com a pré-escola nas mãos - Uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo, ed. atica, 6ª ed., 1993.
- MACEDO, Lino. *Faz-de-conta na escola: a importância do brincar*. Revista *Pátio*, Porto Alegre, p. 10, dez. 2003/ mar. 2004.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. *Brincar prazer e aprendizado*. Petrópolis, RJ:Vozes,2003.
- MERISSE, A. et all. *Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato*. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.
- NETO, C. *Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de actividade física*. In G. GUEDES (Ed.). *Aprendizagem Motora: problemas e contextos*. (p. 193-220). Lisboa: Edições FMH, 2001.
- OLIVEIRA, Z. M. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- PIAGET, Jean. *A teoria de Piaget*. In: MUSSEN, P. H. (org). *Psicologia da criança. Desenvolvimento Cognitivo*. São Paulo: E.P.U. 1975. Vol. 4
- TANI, Go et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Você utiliza atividades lúdicas no dia a dia com seus alunos?
- 2- Quais são atividades?
- 3- Sente dificuldades em inserir no dia a dia?
- 4- E o interesse dos alunos com essas atividades? São participativos? Eles gostam?
- 5- Existem materiais adequados e possíveis na instituição para realização das atividades?
- 6- Quais as atividades são mais utilizadas para essa faixa etária?
- 7- No decorrer do processo ensino e aprendizagem é notada alguma melhora no desempenho motor dos alunos?
- 8- As atividades lúdicas são planejadas de forma multidisciplinar? Alcançar toda as áreas do conhecimento?
- 9- Vê resultados positivos com esse tipo de atividades envolvendo a ludicidade?